

INFORME EPIDEMIOLÓGICO

1. Vigilância Epidemiológica das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA)

APRESENTAÇÃO

Este informe tem como objetivo fornecer informações semestrais sobre a MDDA.

É de circulação geral e tem como público-alvo profissionais de saúde envolvidos com as atividades de vigilância Epidemiológica da MDDA e/ou cidadãos que necessitam ter acesso a estas informações.

As informações aqui disponibilizadas têm como fonte de dados os seguintes meios de informação.

- Sistema de Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas – SIVEP-DDA
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN
- Sistema de Informação de Mortalidade – SIM
- Site do MS: www.saude.gov.br/SVS
- Site do MS: www.gov.br/datasus

A doença diarreica aguda (DDA) é uma síndrome causada por diferentes agentes etiológicos (bactérias, vírus e parasitos), cuja manifestação predominante é o aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. Em alguns casos, há presença de muco e sangue.

Em 1994, foi elaborada a proposta de Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, aconteceram capacitações para técnicos da Vigilância Epidemiológica de todas as unidades federadas. Monitorização é uma expressão que corresponde à palavra **monitoring**, originária da língua inglesa e o significado que lhe foi dado em português é de **acompanhamento e avaliação**.

A monitorização é utilizada principalmente para analisar indicadores de **morbimortalidade**, buscando identificar suas causas e caracterizar seus efeitos; estabelecer a magnitude e grau de prioridade de um agravo; possibilitar a identificação precoce de agravos inusuais e de alterações ambientais; coletar e analisar as informações, visando a recomendar medidas imediatas de controle. É um processo contínuo composto por três componentes: **a coleta de informações, a análise e a circulação dos dados analisados**.

As informações disponibilizadas têm como fonte de dados o sistema de Vigilância epidemiológica das doenças Diarreicas agudas – SIVEP-DDA, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, Sistema de Informações Hospitalares do SUS– SIH/SUS.

2. Cenário Epidemiológico da MDDA no Estado do Amazonas

A Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas – MDDA, atualmente tem cerca de **750** Unidades de Saúde que realizam esta atividade, em 100% dos municípios do Estado.

Os dados da Monitorização de DDA registrados nas Unidades Sentinelas no estado registraram **105.627** casos de DDA no primeiro semestre de 2022. Em relação ao igual período de 2023, foram registrados **123.043** casos de DDA. Observa-se um incremento na notificação de casos. Observa-se, ainda, que há uma diminuição da ocorrência dos casos de DDA em 2022, que se deu entre a SE 01 a 10, podendo-se inferir que houve uma subnotificação dos casos. A partir SE 12, houve um incremento na notificação dos casos. Em relação a SE 01 a SE 06 do ano de 2023 houve aumento das notificações, conforme Figura 01.

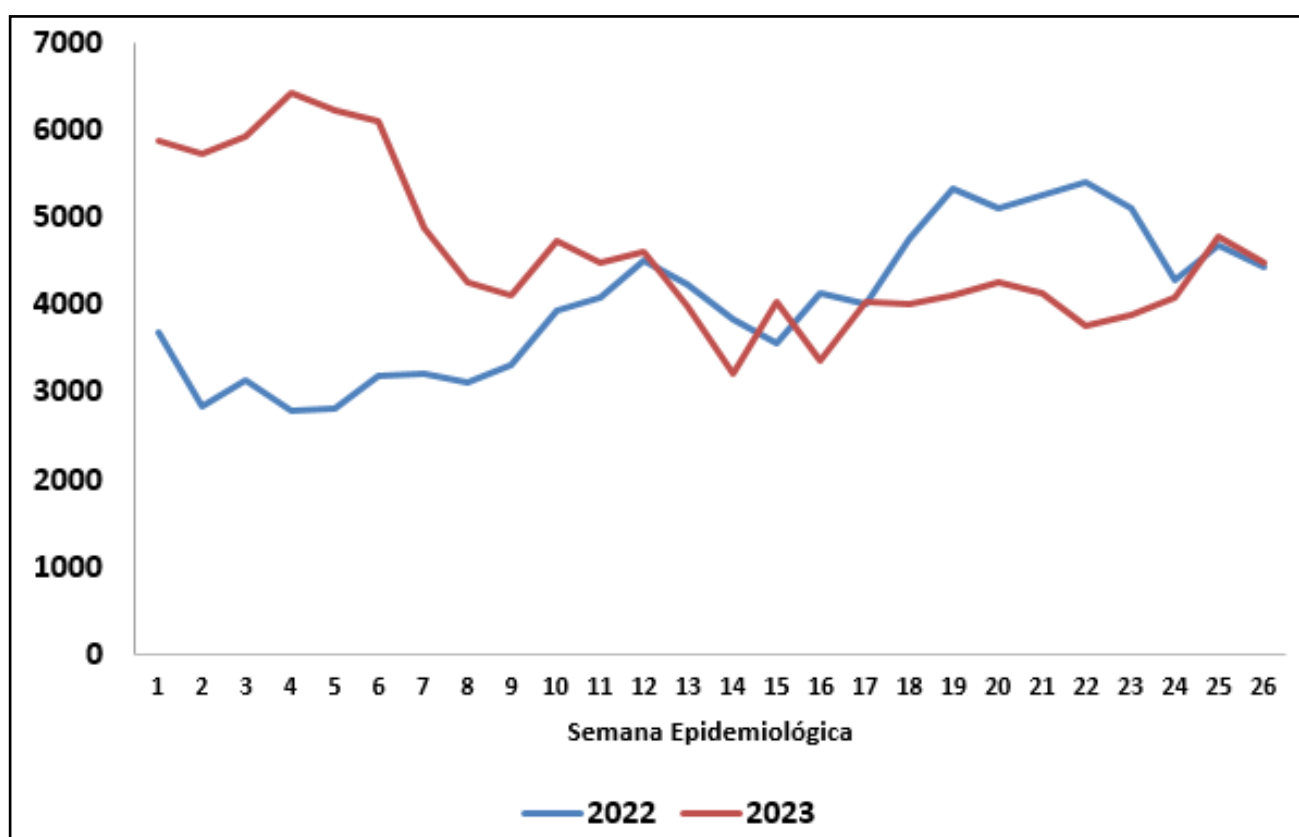


Figura 1. Casos de Doenças Diarreicas Agudas, por Semana Epidemiológica, Amazonas, 1º semestre de 2022 e 2023.
Fonte: SIVEP-DDA/DATASUS/MS

No 1º Semestre de 2022 os municípios com as maiores incidências são; Jutai (3736,44 /100.000hab), Tefé (819,41 /100.000hab), Alvarães (764, 82/100.000hab), em relação aos demais municípios, no ano de 2022. O município de Manaus, apesar de ter o maior número de notificações, apresenta uma incidência de 195,26 /100.000hab), conforme Figura 2.

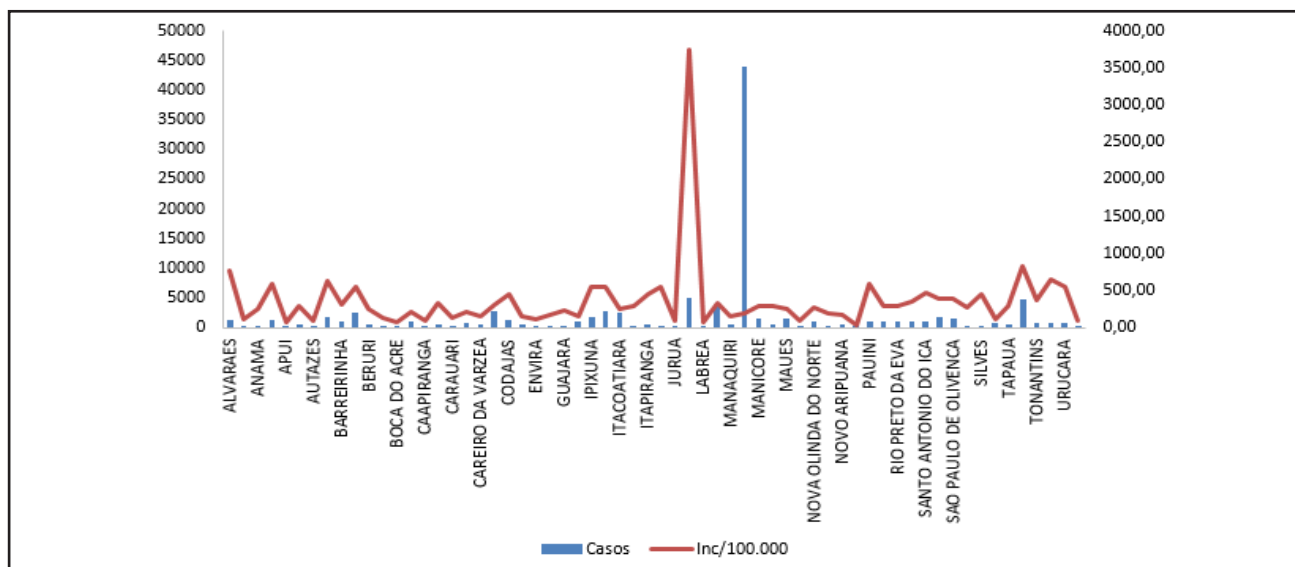


Figura 2. Taxa de Incidência de DDA, por município, Amazonas, 1º Semestre 2022.

Fonte: DVE/SIVEP/DDA

Em relação ao 1º Semestre de 2023, os municípios com as maiores incidências, permanecem; Juruá, com (3224,63 /100.000hab), Alvarães, (1000, 85/100.000hab), e Tefé (819, 24/100.000hab), ou seja, os municípios com as maiores incidências de casos se repetem (Figura 3).

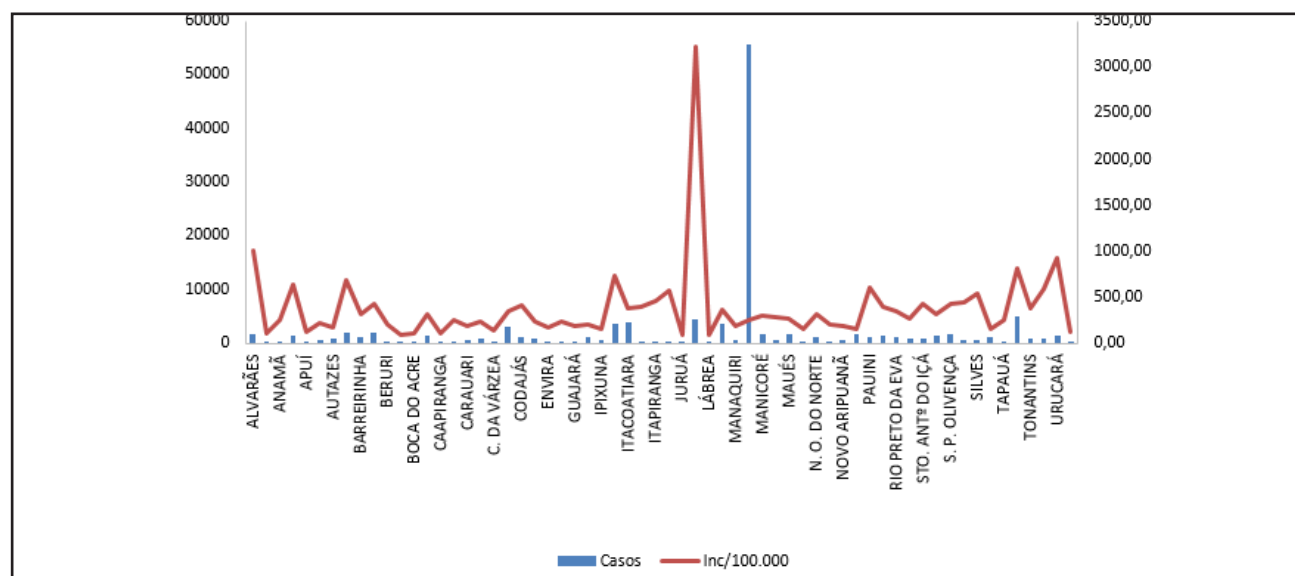


Figura 3. Taxa de Incidência de DDA, por município, Amazonas, 1º Semestre de 2023.

Fonte: DVE/SIVEP/DDA

Quando observamos a distribuição dos casos de doença diarreica aguda por mês de ocorrência, destaca-se os meses abril, maio e junho com maior ocorrência no ano de 2022, com redução da ocorrência de casos nos meses de janeiro, fevereiro e março. Em relação ao ano de 2023, observa-se um incremento na ocorrência de casos nos meses de janeiro e fevereiro, conforme Figura 4.

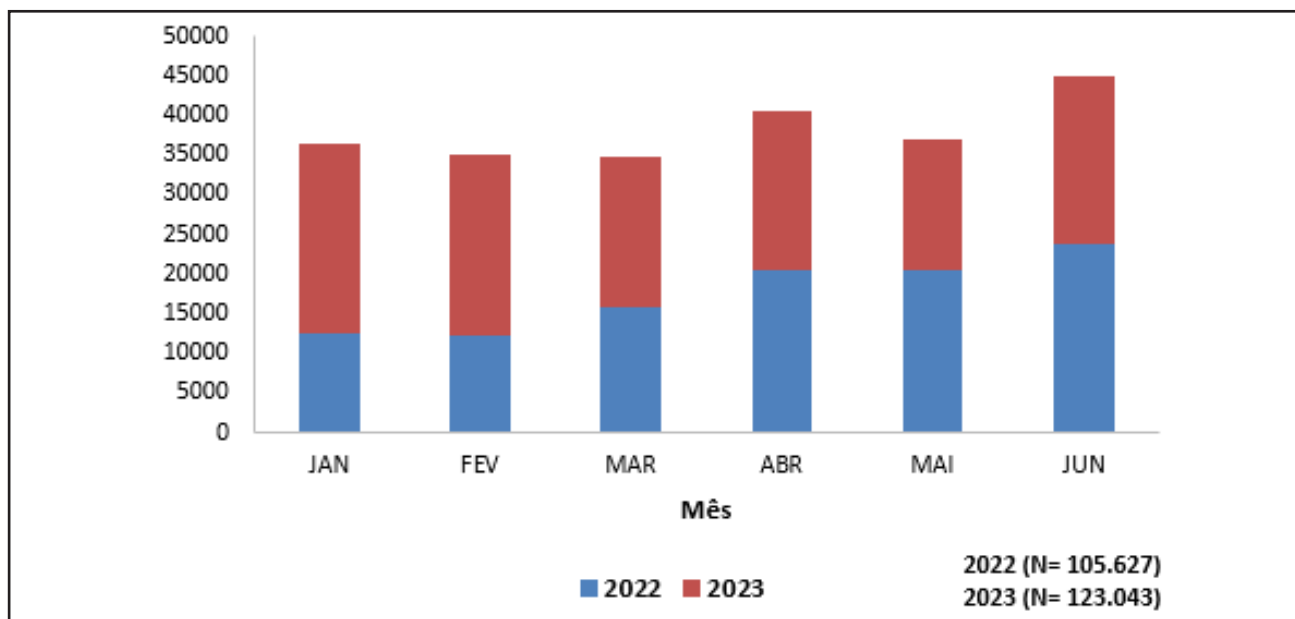


Figura 4. Distribuição de casos de DDA, por mês de ocorrência, Amazonas, 1º Semestre de 2022 e 2023.
Fonte: SIVEP-DDA/GVDT/DVE/FVS

No que tange ao tratamento utilizado, no período analisado, observamos que a maior ocorrência dos casos atendidos foi utilizado o Plano “A” (diarreia sem desidratação), no período analisado. Caracterizando-se boa resolutividade, no que se refere ao atendimento dos casos e das ações de controle da vigilância epidemiológica.

Quanto aos Planos “B” (diarreia com algum grau de desidratação), e o “C” (diarreia com desidratação grave) e dos casos que não foi possível avaliar a conduta utilizada, pode-se visualizar pouca diferença entre estes planos. A utilização desses planos aponta para necessidade de uma melhor assistência e envolvimento dos profissionais no atendimento básico e manejo adequado dos pacientes.

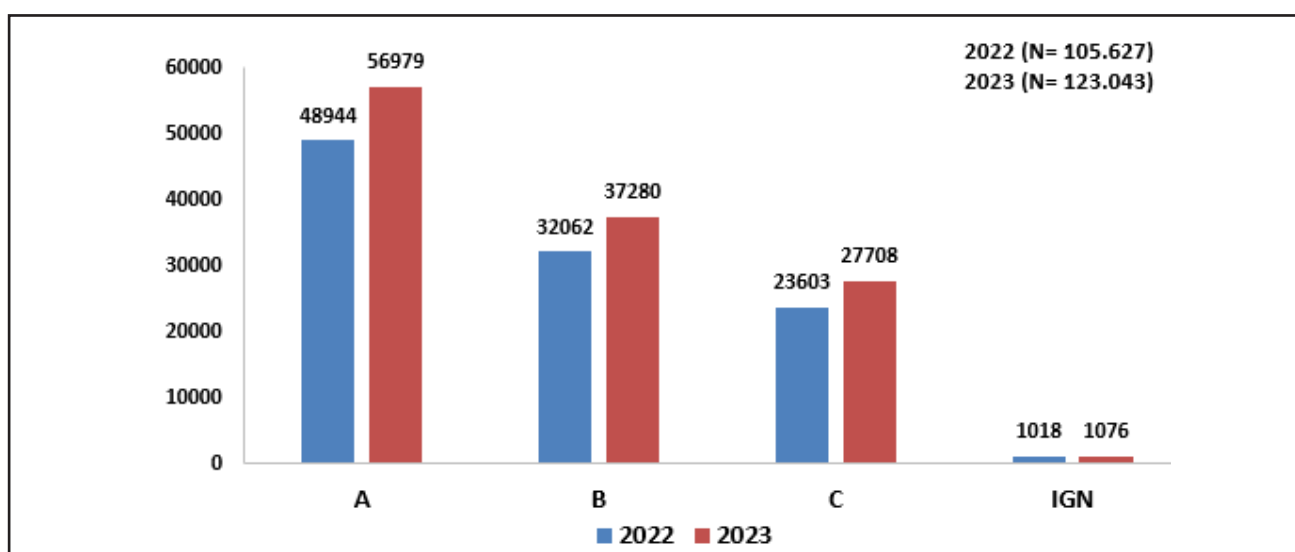


Figura 5. Distribuição dos casos de DDA, por Plano de Tratamento, Amazonas, 1º semestre de 2022 e 2023.
Fonte: SIVEP-DDA/GVDT/DVE/FVS

No que se refere a faixa etária, pode-se inferir que a maior contribuição está na faixa etária de um a cinco anos e maiores de dez anos, decrescente para as faixas etárias de menores de um ano e de cinco a nove anos, no período analisado. Desconsiderando dados da população, o que não nos permite calcular a incidência por faixa etária.

Observou-se que os menores de cinco anos estão mais susceptíveis às doenças diarreicas agudas, considerando-se a alimentação inadequada, condições de higiene e outros fatores. Já o percentual elevado na faixa etária de **10** e mais anos, indica os possíveis surtos por diarreia, ocorridos nos municípios do Estado (Figura 06).

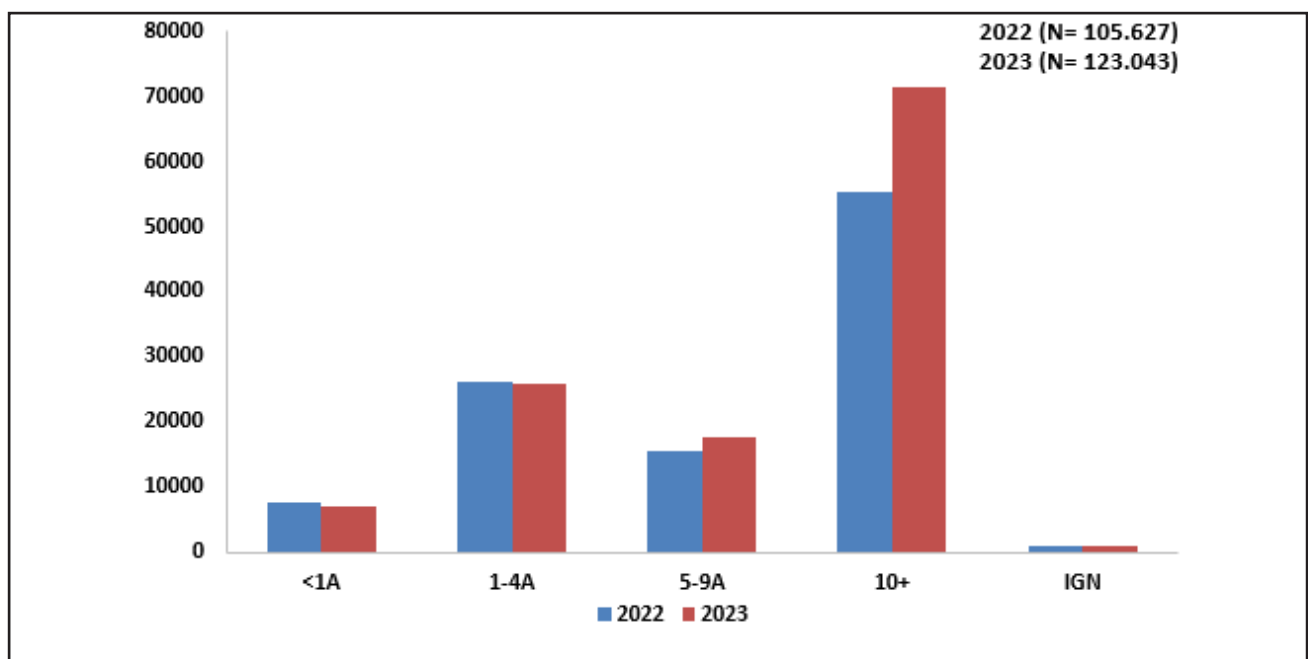


Figura 6. Distribuição de casos de DDA, por Faixa Etária, Amazonas, 2022 e 2023.
Fonte: SIVEP-DDA/GVDT/DVE/FVS

MORBIDADE HOSPITALAR

Os dados de hospitalizações pela doença diarreica foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde -SIH-SUS/ Sistema Único de Saúde – DATASUS.

Ao analisarmos os dados de internações hospitalares por Diarreia e Gastroenterite de origem infecciosa presumível – CID-10, com distribuição por faixa etária, no período em análise, observa-se que a população de 1-4 anos tem a maior frequência, seguida dos maiores de 10 anos, no ano de 2022, em relação ao ano de 2023 (Figura 7).

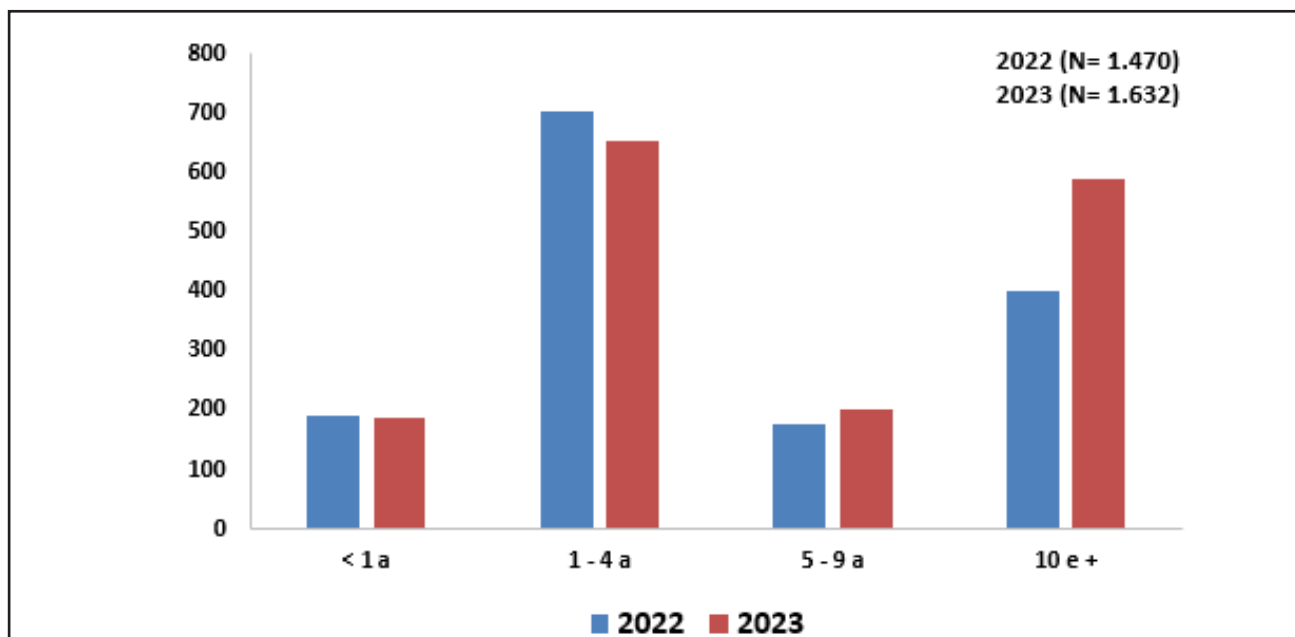


Figura 7. Internações por Gastroenterite Infecção Presumível, por Faixa Etária, Amazonas, 1º semestre de 2022 e 2023.
Fonte: SIH/DATASUS/MS

MORTALIDADE DOENÇA DIARREICA AGUDA

De acordo com os dados do Sistema de Informação Hospitalar – SIH, no 1º Semestre de 2022 e 2023, observa-se um aumento na taxa de mortalidade geral por doença diarreica e gastroenterite de origem infecciosa presumível, com maior percentual nos municípios de Benjamin Constant (33,33%), Codajás (12,5%), Guajará (4,76%) e Maués (4,62%), no ano de 2022. No ano de 2023, a maior taxa de mortalidade foi no município de Parintins (4,26%), conforme Figura 8.

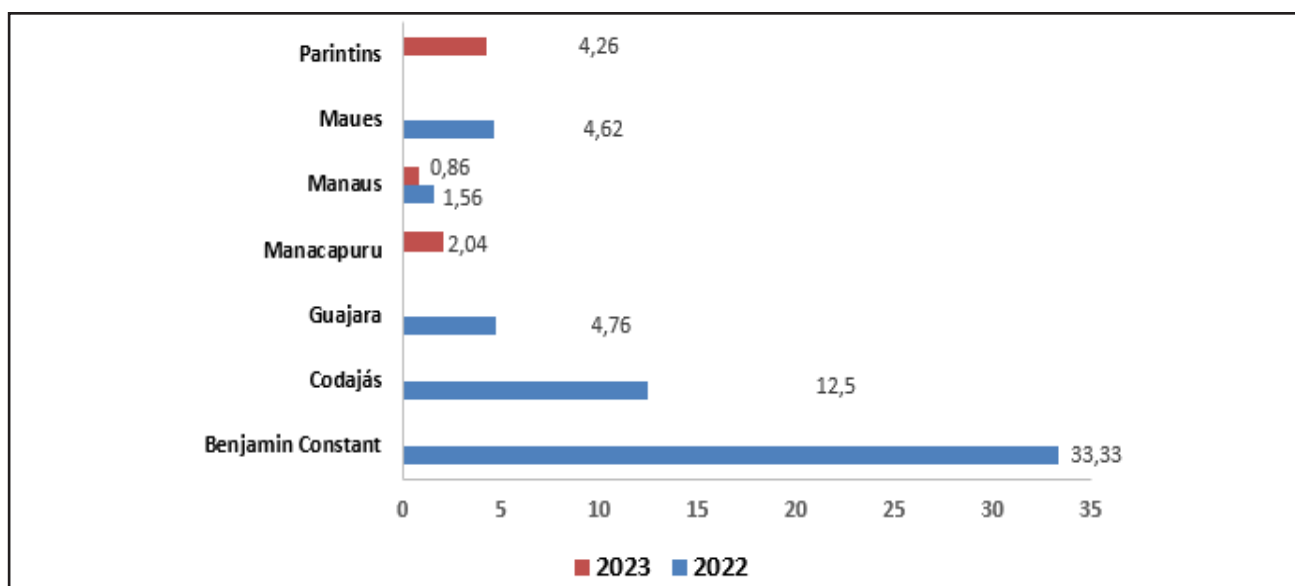


Figura 8. Taxa mortalidade por DDA, por município de ocorrência, Amazonas, 1º semestre de 2022 e 2023.
Fonte: SIH/DATASUS/MS

SURTOS DE DOENÇA DIARREICA AGUDA

Na avaliação dos dados observamos que no período analisado não há notificação de surtos de DDA, pelo Sistema de Monitorização da DDA –SIVEP-DDA. Observa-se que o sistema de Vigilância epidemiológica dos municípios não está sensível para a identificação de surtos, contribuindo para a subnotificação dos casos. Além disso, a MDDA não foi devidamente efetivada em alguns municípios, interferindo sobremaneira na análise do aumento de casos para confirmação ou descarte de possíveis surtos.

Diante dos resultados do sistema de Monitorização da Doença Diarreica Aguda - DDA, recomenda-se que a avaliação seja realizada de forma contínua e tenha uma efetiva integração com as diversas áreas de saúde, de forma a permitir que os resultados possam auxiliar no planejamento de medidas eficazes para prevenção e controle da doença no estado

Diante dos resultados do sistema de Monitorização da Doença Diarreica Aguda - DDA, recomenda-se que a avaliação seja realizada de forma contínua e tenha uma efetiva integração com as diversas áreas de saúde, de forma a permitir que os resultados possam auxiliar no planejamento de medidas eficazes para prevenção e controle da doença no estado.

APRESENTAÇÃO

- O Informe sobre MDDA é uma publicação oficial da GVDT/DVE/FVS-RCP-AM
- Avenida Torquato Tapajós, 4.010, Colônia Santo Antônio, Manaus/Am.